

ABORDAGEM SOBRE CULTURA E TEATRO POPULAR NO PÓS-64

MARIA SILVANEIDE PEREIRA

URCA. E-mail: msilvaneidepereira@bol.com.br

HUGO DE MELO-RODRIGUES

URCA/UECE/FUNCAP. E-mail: hugode@hotmail.com

Introdução

Muitas instituições educacionais, culturais e sociais, surgiram no pós-64, este trabalho de pesquisa abordaremos sobre a cultura e o teatro popular, onde desenvolveremos uma pesquisa sobre o grupo de teatro *Louco em Cena* com ênfase na análise do texto *Retalhos de Minha Terra*.

Compreendendo a cultura popular como a representação das manifestações do povo, voltadas para as tradições do universo cotidiano, ela se constitui de um cenário rico em diversidade que atrai o público para a sua apreciação, porém, muitas vezes essas manifestações também são desvalorizadas.

Na história do teatro popular brasileiro vamos encontrar que o seu desenvolvimento se deu a partir do século XX tornando-se mais conhecido, dado que o palco para as suas apresentações eram nas praças, nos espaços públicos, sendo difundida pelo povo, em especial pela população mais simples, devido a sua identificação com os aspectos temáticos abordados.

O teatro brasileiro no início do século XX, passou por grandes mudanças, evidenciando nomes de importantes atores e atrizes. Entre as atrizes que destacaram – se neste período, vamos destacar Dercy Gonçalves, concordando com Namur quando nos diz que:

Iniciando a carreira na década de 1930, Dercy não só testemunhou tais mudanças, mas foi, como artista popular, parte ativa delas. É o caso do seu ágil trânsito entre mídias, levando para o palco da comédia e para as telas do cinema e televisão estratégias da tradição popular [...](NAMUR, 2008, p. 78).

Também vamos encontrar o registro do surgimento de companhias de teatro popular; entre esses grupos, surge, como afirma BULHÕES-CARVALHO et al. (2008, p. 30) “[...] o Teatro Popular de Arte (1948, companhia de Maria Della Costa-Sandro Polloni) [...]”.

O grupo teatral que iremos pesquisar trata-se do *Louco em Cena*, sediado em Barbalha, no interior do Estado do Ceará, fundado no ano de 1999. Neste período de existência, muitas atividades culturais foram realizadas com a iniciativa e coordenação do *Louco em Cena*: festivais, encenações e oficinas de teatros, bem como a escrita e a produção de textos.

Entre os textos escritos pelos integrantes do grupo, queremos destacar *Retalhos de Minha Terra*, que aborda aspectos da cultura popular local e tem autoria assinada por José Gilsimar Oliveira, conhecido por “Mamá”, um dos fundadores e diretor do referido grupo. *Retalho da Minha Terra* foi escrito no ano 2000 e a sua montagem seguiu nos anos seguintes, tendo sido encenado em algumas cidades dentro e fora do Ceará, inclusive em cartaz nas festividades do “*Pau da Bandeira*” no município de Barbalha em junho de 2014.

Este trabalho encontra-se dividido didaticamente em três partes: Na primeira parte abordaremos conceitualmente cultura e teatro popular, especificando os aspectos históricos e características. Na segunda parte abordaremos sobre o município de Barbalha, aspectos históricos, as manifestações culturais e os grupos da cultura popular. E por fim, na terceira parte, abordaremos sobre o grupo de teatro *Louco em Cena*, sua história, produção teatral e a análise do texto *Retalhos da Minha Terra*.

Ao desenvolvermos este trabalho, acreditamos que será mais um registro histórico e se constituirá de uma importante fonte de pesquisa.

Conceito de cultura e teatro popular: história e características

Inicialmente sentimos uma grande dificuldade no sentido de estabelecermos um conceito para a palavra cultura. Neste sentido, nos apoiamos em LARAIA (2014) em seu livro *Cultura: um conceito antropológico* para nos aproximarmos conceitualmente da palavra cultura.

Por muitos anos, o termo cultura tem tornado motivo de estudo por vários grupos sociais no sentido de se estabelecer um conceito, porém são múltiplas as definições, dado a grande diversidade humana. Neste sentido, nos apropriaremos do conceito de cultura que foi desenvolvendo-se desde as manifestações iluministas até o modernismo, a cultura que se constitui como a própria dinâmica da vida. No sentido de compreender a cultura, o tempo torna-se um importante elemento na análise de uma cultura, bastando observar os padrões de comportamento em diferentes épocas.

LARAIA (2014, p. 17) esclarece que “São velhas e persistentes as teorias que atribuem capacidades específicas inatas a ‘raças’ ou a outros grupos humanos” dizendo ainda que: “Os antropólogos estão totalmente convencidos de que as diferenças genéticas não são determinantes das diferenças culturais”.

A primeira visão de cultura, formulada do ponto de vista antropológico, pertence a Edward Tylor, como podemos observar em Laraia, quando nos diz que:

Tylor procurou [...] demonstrar que cultura pode ser objeto de um estudo sistemático, pois trata-se de um fenômeno natural que possui causas e regularidades, permitindo um estudo objetivo e uma análise capazes de proporcionar a formulação de leis sobre o processo cultural e a evolução (LARAIA, 2014, p. 30).

Para Marilena Chauí (2002), dois são os significados iniciais da noção de cultura, o primeiro a Cultura é o aprimoramento da natureza humana pela educação em sentido amplo, pois a pessoa

culta é a pessoa moralmente virtuosa, politicamente consciente e participante, intelectualmente desenvolvida pelo conhecimento das ciências, das artes e da filosofia. No segundo sentido cultura passou a significar as obras humanas que se exprimem numa civilização e a relação que os humanos, socialmente organizados, estabelecem com o tempo e com o espaço, com outros humanos e com a Natureza, relações que se transformam e variam.

Após definirmos cultura tendo como referência Laraia (2014) e Chauí (2002), iremos agora definir cultura popular. Mas, o que significa popular? Poderemos definir o popular, aquilo que é do povo, para povo, que ocorre de maneira simples, sem constrangimento de ser aceito ou não. Seria por assim dizer, aquilo que possui uma identidade própria e que é facilmente reconhecida em qualquer parte do mundo.

A identidade de uma cultura popular é facilmente reconhecida nos poetas, cordelistas, vaqueiros, cantadores de viola, nas mulheres rendeiras, sertanejas, parteiras, rezadeiras e em tantos outros lugares, tão distintos e tão comuns.

Ao entrevistarmos “Mamá”, diretor do grupo teatral *Louco em Cena* ele vai nos dizer que cultura popular são as manifestações realizadas pelos grupos culturais: da cidade:

Ver Barbalha [...] no dia do pau da bandeira [...] a cidade pul-sando com tudo que é e que sabe [...] você encontra todas as manifestações: os reisados, maneiro pau, quadrilha, pau de fita, excelências, penitentes, boi de couro e muita gente, então cultura popular para mim é o cotidiano daqueles artistas, de nós artistas que vamos para rua e fazemos nossa cultura acontecer, é o cotidiano, é a vida, porque a gente faz momentos de apresentação, mas todo dia a gente vivencia a nossa arte, essa cultura popular (OLIVEIRA, 2014).

Podemos observar que o discurso que se evidencia é que a cultura popular também se constitui nas atividades desenvolvidas pela unidade de grupos culturais, a exemplo do: reisado, maneiro

pau, quadrilha junina, pau de fita, excelências, penitentes, boi de couro é o cotidiano artístico.

Neste sentido, compreendemos com AYALA (2005, p. 36) que: “A cultura popular – ou o folclore como queiram nomear o conjunto de manifestações populares – deve ser estudada como uma concepção não homogênea do mundo e da vida”.

As discussões sobre o teatro popular podem ser ideológicas. Para BOAL (2005, p. 38): “A discussão sobre o teatro popular no Brasil pode ser considerada ideológica [...] com exceção das manifestações dramáticas populares, o que se denomina teatro popular raramente é feito pelo povo e só algumas vezes a ele é destinado”.

BOAL (2005) nos apresenta ainda categorias do teatro popular, com um teatro “do povo para o povo” e que a categoria cultural está voltada ao folclore e está presente nas encenações folclóricas de dança e canto, porém, não se encontra neste tipo as manifestações dramáticas populares que denomina de teatro folclórico.

O dramaturgo Oswald Barroso salientou que teatro popular se constitui como um teatro feito pelo povo:

um teatro feito pelo povo, mas como o povo é muito abrangente e teatro também, se usa definições mais estreitas, como o teatro popular tradicional. Teatro popular tradicional como o folclórico que passa de geração em geração como as brincadeiras populares, rituais, mas o teatro popular pode ser uma coisa que o povo gosta, que o povo vai, é um conceito muito amplo, pode ter teatro popular urbano, rural, tradicional, contemporâneo [...] O teatro popular está dentro da cultura popular, do saber do povo, do saber transmitido pelo povo de forma popular. O teatro é essa expressão cênica, expressões feitas dessa cultura, de um diferenciado teatral (BARROSO, 2014).

Ele acrescenta também que o folclore passa de geração em geração, através da oralidade que está ligada a vida das comunidades e aos rituais de renovação.

O teatro nordestino é forte e rico com suas diversas manifestações, principalmente, quando envolve uma conversa entre as culturas regionais com um elo familiar, porém, ainda se mantém pouco notável, em relação a crítica mais atuante do país, pois na maioria das vezes, estão centradas mais no Rio de Janeiro e em São Paulo. Oswald Barroso nos esclarece ainda sobre o teatro, da vida do artista e do ser humano que vive dos sonhos e da ficção e dos personagens que habitam em nossos corpos:

Mundo e homem. Homem e comunicação. Assim nasceu o teatro, a mais antiga e mais verdadeira manifestação de um se comunicar com o outro. Assim nascemos nós escritores, poetas, dramaturgos, ensaístas criando criaturas para substanciar a vida. Levando-a, levando-a sempre, sempre ao palco. Vivemos da matéria do sonho e da ficção, portanto, sabemos que a verdade não está entre os homens. Circula em nossos corpos em forma de personagem, portanto, expressa – se verdadeira no palco (BARROSO, 2011, p. 09).

Percebemos que atores e atrizes utilizam corpo e voz no sentido de contribuir para a transformação de um espaço comum, do cotidiano em um lugar que seja visivelmente estético, seja em prédios, praças, parques e monumentos, dando uma nova característica para este lugar, transformando-o em palco, para um teatro que ocorre na rua.

Patrice Pavis (2005, p. 385) no *Dicionário do Teatro* afirma que o teatro de rua é uma volta às fontes, sendo um teatro que: “se produz em locais exteriores às construções tradicionais” e que por muito tempo “se confundiu com o *Agit-Prop*”.

Barbalha: história da cidade, as manifestações culturais e os grupos da cultura popular

O município de Barbalha localiza-se no interior cearense, na Região Metropolitana do Cariri, sendo uma das principais cidades

interiorana do estado do Ceará. Foi fundada no ano de 1846 e destaca-se por sua rica história cultural. Constituiu-se como uma das principais referências nacional na produção de rapadura. É possuidora de uma beleza arquitetônica com edificações construídas na segunda metade do século XVIII, com uma riqueza natural e cultural, o fez tornar-se uma cidade histórica com projeção nacional e internacional. O município possui condições para o desenvolvimento do turismo sustentável, destacando-se as fontes naturais, por suas grutas, pela flora e fauna.

Possui referência no âmbito da Saúde, possuindo dois grandes hospitais: Hospital São Vicente de Paulo, Hospital Maternidade Santo Antônio, Hospital do Coração e Centro de Oncologia do Cariri e Centro de Saúde da Mulher.

No âmbito acadêmico, sediou por alguns anos a Escola de Artes, hoje Centro de Artes que pertence à Universidade Regional do Cariri – URCA e abriga a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará.

Entre as manifestações culturais do município de Barbalha podemos destacar o “carregamento do Pau da Bandeira” que atrai milhares de pessoas para esta festividade, cuja manifestação encontra-se em fase de registro como patrimônio imaterial do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

São muitos grupos da cultura popular, e instituições culturais. Entre as instituições culturais podemos citar o Gabinete de Leitura de 1889 e a Sociedade dos Poetas de Barbalha de 2010.

Sobre o Gabinete de Leitura, Neves (2000), vai nos dizer que foi fundado por 21 denodados barbalhenses, amigos da cultura em 14 de maio de 1889, que tinha como finalidade: “Ministrar o ensino primário gratuito, incentivar o culto às letras e trabalhar pelo progresso de Barbalha”.

Sobre a Sociedade dos Poetas de Barbalha, MELO-RODRIGUES e RODRIGUES (2012), nos fala sobre a história da fundação da Sociedade dos Poetas de Barbalha: “[...] uma importante institui-

ção literária fundada em 17 de outubro do ano de dois mil e dez. A mesma surgiu da necessidade da representatividade popular junto às instituições literárias do Crato, Juazeiro e Barbalha – CRAJUBAR, no cariri cearense”.

Grupo de teatro louco em cena: sua história, produção teatral e a análise do texto retalhos da minha terra

O grupo teatral investigado foi o Louco em Cena com bastante atuação na Região do Cariri no interior cearense. Sobre o referido grupo MELO-RODRIGUES (2013) escreveu:

Grupo de Teatro Louco em Cena, um dos mais importantes grupos de teatro do município de Barbalha. Seus integrantes realizam a tradicional “Paixão de Cristo” e o grupo é responsável pela realização do “Barbalha Cênica” que é um importante evento voltado para as Artes Cênicas realizado na Região Metropolitana do Cariri Cearense. O mesmo agrega encenações teatrais de grupos de várias cidades do Ceará. Neste evento, são realizadas oficinas de iniciação ao teatro, perna de pau, teatro de boneco, noções de direção teatral, maquiagem cênica, como também a realização de um cortejo e apresentações de espetáculos teatrais (MELO-RODRIGUES, 2013).

A peça teatral *Retalhos de Minha Terra* discute as narrativas do teatro popular vinculado às manifestações populares existentes no município de Barbalha. E a partir dessa exploração cultural, o grupo se expressa de forma poética e brincante.

A peça traz à tona manifestações da cultura popular localizada em Barbalha, tais como, o reisado, os penitentes, as rezadeiras, bumba-meu-boi, cantigas de roda, dentre outras.

ueremos com isto ressaltar que esta montagem já se insere no calendário festivo do município, sendo apresentada no dia do “Pau da Bandeira” e no “Barbalha Cênica”, sendo ainda contemplada

em projetos como o do Centro Cultural do Banco do Nordeste do Brasil. Por meio deste texto, o grupo *Louco em Cena* propõe, propõe a valorização do teatro de rua, buscando uma linguagem de maior aproximação com os seus espectadores e desta maneira assume um compromisso também com o teatro popular.

Nas suas encenações, com uma plateia formada por estudantes, pesquisadores e interessados em geral na arte popular, o grupo desenvolve uma troca de saberes, estabelecendo o diálogo entre o elenco e a plateia, produzindo novo saberes.

Em uma dessas encenações na condição de pesquisador-participante, foi possível perceber o envolvimento e à dedicação do elenco e da plateia, criando uma relação de cumplicidade, compreensão e valorização da cultura popular local. Desta forma, houve um envolvimento afetivo gerando um ambiente de alegria e criatividade.

Entre os personagens do texto, destacamos a “burrinha” e o “boi”. Estes personagens apresentam uma simbologia com o nascimento do Menino Jesus. Também relacionam – se com personagens do folgado. Os personagens possuem figurino colorido e são conduzidos em cada cena por animadas marchinhas folclórica.

A matança do boi acontece durante o espetáculo e a repartição do boi acontece em forma de brincadeira e é repartido os pedaços pela plateia: “*Vou repartir o boi com um amigo meu, o pedaço da frente é do tenente, o pedaço da trás é do bom rapaz e o chifre de quem é? É de quem tá em pé*” provocando assim, uma verdadeira dinâmica com a plateia. E continuam a cantoria: “*Quem tá de pé já tá cansado, o chifre agora é de quem tá sentado*”.

Acreditamos que a importância desta pesquisa se dá pelo fato de um maior nivelamento conceitual de cultura e teatro popular, o conhecimento e fortalecimento da história e cultura local, e a valorização da identidade dos grupos culturais.

Referências bibliográficas

AYALA, Maria Ignez Novais. Trilhas e Percursos da Cultura Popular na Dramaturgia de Ariano Suassuna. In: MACIEL, André Vieira. ANDRADE, Valéria. (Org.). **Por uma militância teatral**. Campina Grande: Bagagem/Jão Pessoa: Ideia, 2005.

BARROSO, Oswald. **Entre Ritos, Risos e Batalhas**. Fortaleza: SECULT/CE, 2011.

BULHÕES-CARVALHO, Ana Maria de. DAMASCENO, Leslie Hawkins. ANDRADE, Ana Lúcia Vieira de. Ó abre alas! Marca Feminina no Teatro Brasileiro. In: Andrade, Ana Lúcia Vieira de. EDELWEISS, Ana Maria de B. Carvalho (ORG). **A Mulher e o Teatro Brasileiro do Século XX**. Rio de Janeiro, Editora Hucitec, 2008.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 12ª ed. 5ª impressão: São Paulo. Editora Ática: 2002.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 26ª reimpressão: [2014]. Rio de Janeiro, Zahar, 1986.

MELO-RODRIGUES, Hugo de. RODRIGUES, Cicera Sineide Dantas. **Sociedade dos Poetas de Barbalha e a Literatura de Cordel Como Espaço de Interculturalidade e Possibilidade Pedagógica**. IV Semana de Iniciação Científica da Faculdade de Juazeiro do Norte, 2010.

_____. **A Experiência Formativa no Grupo de Teatro Louco Em Cena**. XII Encontro Cearense de História da Educação – ECHE. II Encontro Nacional do Núcleo de História e Memória da Educação – ENHIME. 2013.

NAMUR, Virginia M. S. Maisano. Dercy Gonçalves: cem anos de cena brasileira. In: Andrade, Ana Lúcia Vieira de. EDELWEISS, Ana Maria de B. Carvalho (ORG). **A Mulher e o Teatro Brasileiro do Século XX**. Rio de Janeiro, Editora Hucitec, 2008.

NEVES, Napoleão Tavares. **Barbalha Cultural**. Edição Comemorativa dos 70 anos do autor. Barbalha-CE., 2000.

Entrevista

José Gilsimar **Oliveira** (2014).

Oswald **Barroso** (2014).